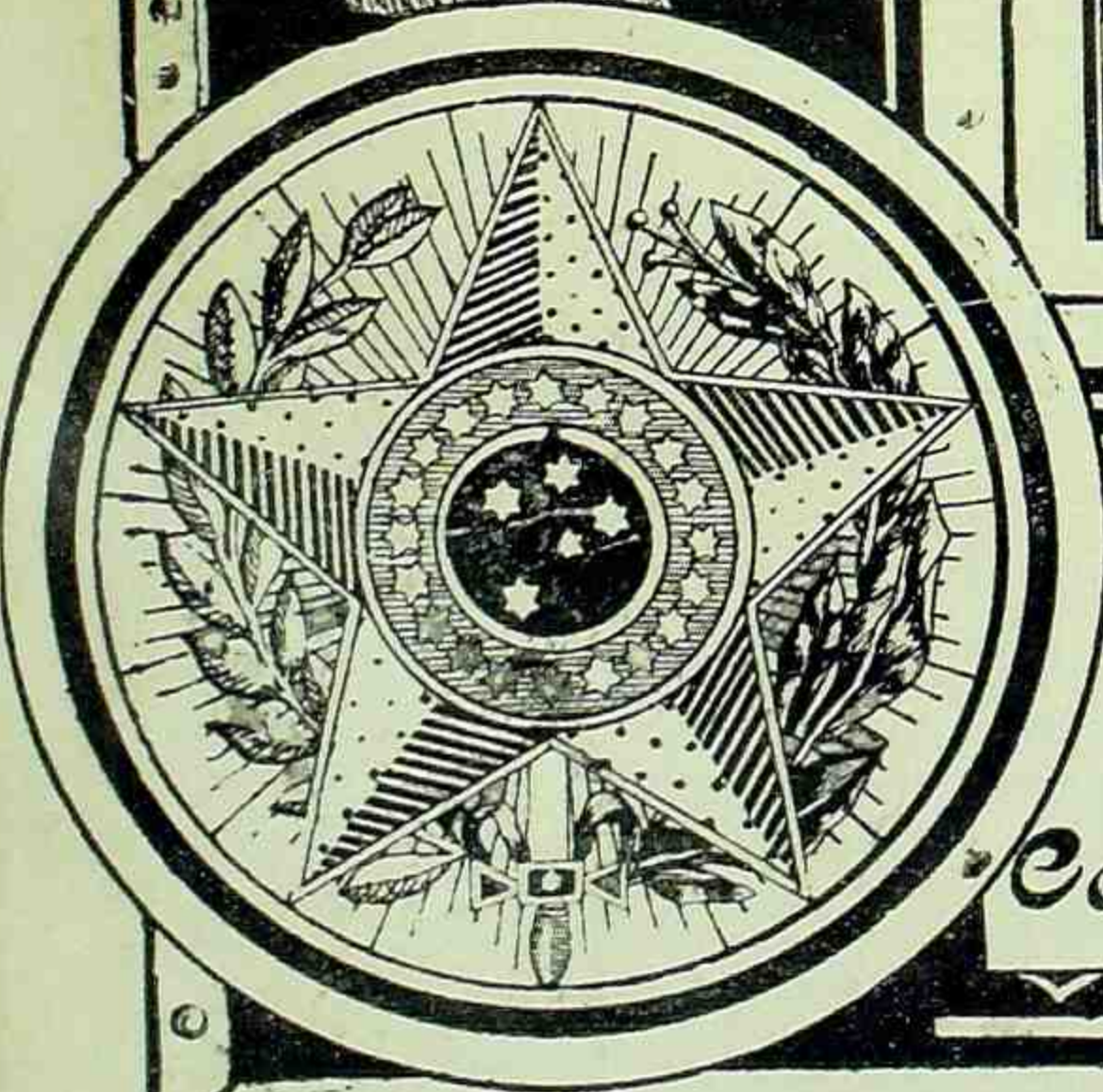
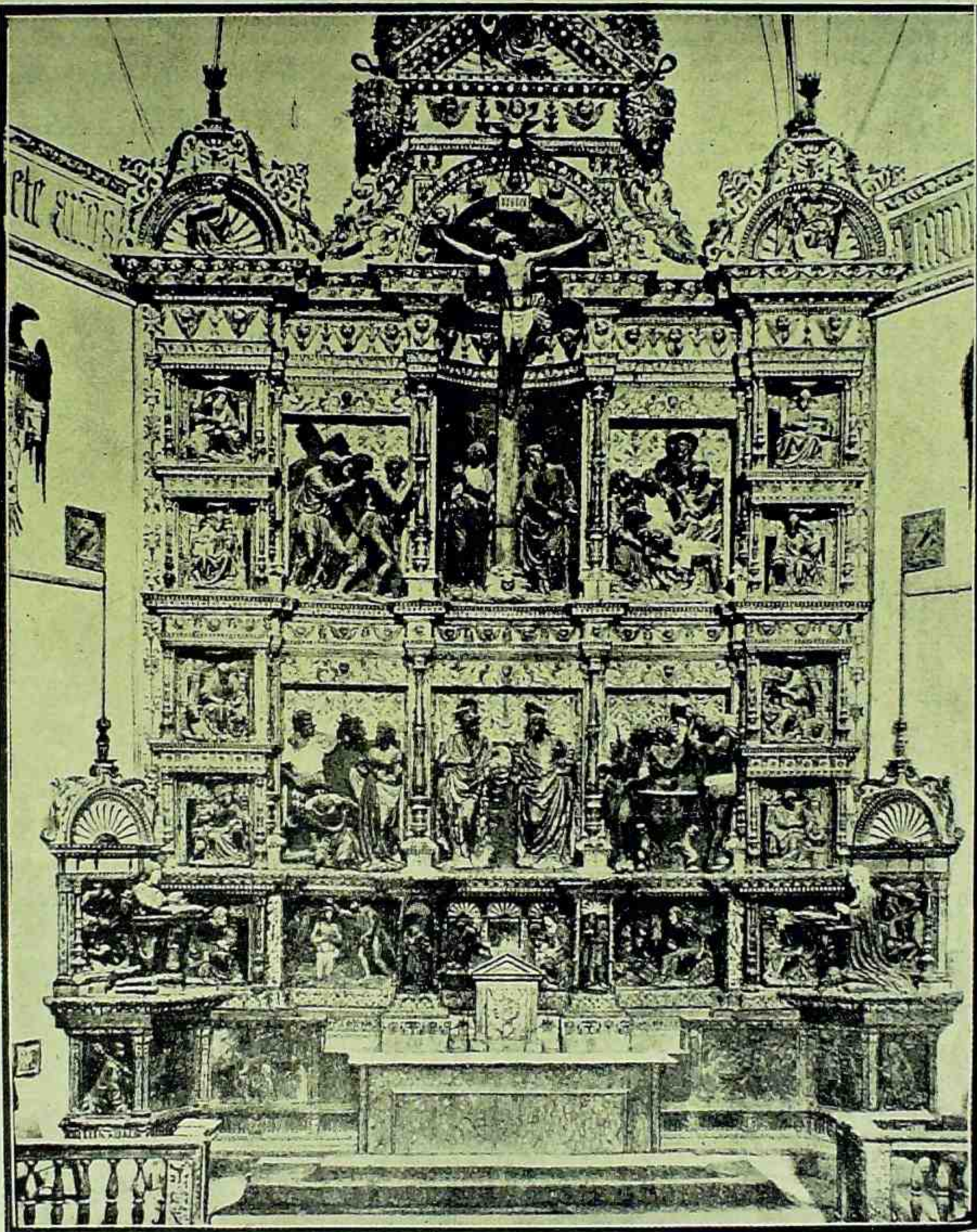
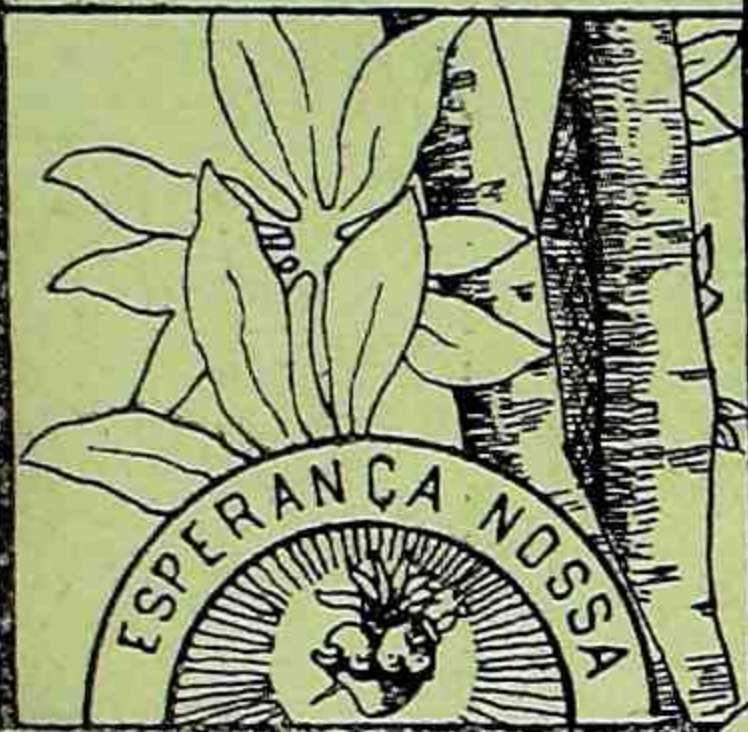
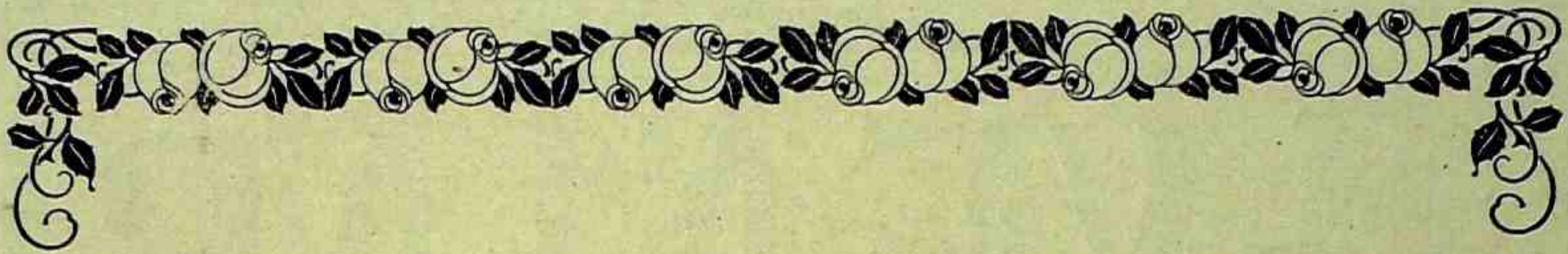


# A VE MARIA



**REVISTA MARIANA**  
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR  
Orgão official no Brasil dos  
Congressos Marianos Internacionais

*Edição*



# A Senhora do Bom Despacho

(LENDA BRASILEIRA)



ÃO CONVÉM QUE SE percam essas lendas, tão singelas, tão poeticas, que aprendemos dos labios de nossa mães, nesses cantares com que nos embalaram o berço. Bom serviço prestaria aquelle que as fosse colligindo, formando um quadro elegante, um ramalhete mimoso e perfumado.

Fazem tambem as lendas parte da historia das nacionalidades, retratam-lhe o character, a indole, as tendencias; são como lampejos fulgurantes de poesia a encantarem as reminiscencias e tradições populares.

Se eu pudesse, formaria com ellas um bello livro para offerecer á infancia, para mimosear ao paiz; a vida arida, porém, a que me entrego, atira-me para bem longe do caminho, que fôra mister seguir.

\* \* \*

Em uma ponta que se estende para as aguas que banham a cidade de Cabral, na vicejante ilha de Itaparica, eleva-se uma pequena capella, dedicada á Virgem, sob a invocação da Senhora do Bom Despacho.

O marinheiro, que ao longe passa, em noite de luar, demandando o ancoradouro da cidade, e já livre das vagas furiosas que o assaltaram na viagem, ao avistar aquelle ponto branco, que se ergue, como mãos postas de Virgem em oração ao céu, sente não sei que commoção religiosa lhe agitar o peito, e tirando o chapéo alcatroado, limpa a lagrima de prazer que lhe corre pelas faces tostadas.

Muitas vezes em meus dias de criança, ahi fui nessa capellinha abandonada, mas tão poetica ainda. Quantas vezes não me sentei junto ao seu alpendre para ver o sol desapparecer na extremidade do horizonte por entre nuvens de purpura e ouro, ou o mar formando sulcos salpicados de espuma vir beijar as areias tão alvas e tão finas da praia? Quantas vezes ante esse espectáculo tão grandioso, não me sentia arrebatado para um horizonte elevado, para outras esferas acima da terra!

Acompanhava-me sempre uma boa e santa mulher. Essa crença intima e profunda, que tantas vezes me tem consolado e alentado nos amargores da vida, devo-a a ella, que tão bem funda no peito tinha a crença.

Boa e santa mulher que era! Vejo-a ainda com seus cabellos alvos, que lhe cahiam como fios de prata, com o

semblante rugado pela velhice e pelos desgostos, porque tambem o vento do deserto lhe passara por ali, mas com o sorriso sempre nos labios, com a candura sempre a irradiar-lhe nos olhos, porque naquella alma nunca se podera apagar o fogo sagrado da crença; e arrimada ao bordão, porque sentia que lhe falleciam as forças.

Viajante deste mundo, onde só encontrava dôres e lagrimas, conhecia que bem proximo estava o termo da jornada. Conhecia; mas não lhe amargurava esse saber da morte proxima. Via-se sempre com o sorriso santo a brincar-lhe nos labios; depois, uma noite despertaram-me os gritos dos famulos.

Era ella que morria...

Parecia uma santa a despedir-se da terra, abraçava-se com a imagem de Christo... Depois pendeu a fronte, murmurou um suspiro, deixou cahir os braços, e num sorriso de doçura ineffavel se lhe desprendeou pura a alma.

Tinha morrido..

\* \* \*

Era um dia de festa na Ilha de Itaparica.

Pela estensa praia, que a circula, como uma larga fita de setim branco, tremulavam bandeiras de diversas côres; risonhas e adornadas viam-se as pobres casinhas de taipa, que habitam os pescadores da costa, e o prazer e a alegria irradiavam no semblante de todos.

No mar, doce e tranquillo como um lago de nossa terra, e semelhando um bando de gaiotas a brincarem com as ondas, viam-se immensas canôas com as vellas brancas desfraldadas ao vento, que iam e vinham, en-voltas de vez em quando em rôlos de fumo dos foguetes que atacavam.

Era um lindo espectaculo o que offerecia aquella gente tão boa, tão descuidosa, tão feliz na sua simplicidade e pobreza.

Eram os pescadores que tinham ido esperar a imagem da Virgem, protectora dos navegantes, que voltava

naquella tarde da capital, onde se fôra encarnar para o dia de sua festa.

E ao longe sentia-se já o som festivo da musica, que acompanhava a Virgem, e o barco que a trazia sulcava as aguas, garboso de tão importante e bondosa commissão.

Em quanto isto se passava na praia, de uma daquellas casinhas sahia um homem.

Não trazia as roupas de festas que trajavam os outros, não se lhe via a alegria nos olhos, nem se sentia commovido ante a grandeza daquelle espectaculo que ali tão ao perto se passava; na fronte tostada tinha as rugas dos cuidados, e ao lançar a vista para o mar, pairava-lhe nos labios o riso frio do desdém.

Poucos minutos antes, a mulher lhe dissera:

—Por que não vaes, como os outros, esperar a santa imagem?

E o descrito respondera:

—Por que? Tenho eu tempo para andar a brincar, como esses vadios que ali se acham? Que me importa a mim a imagem? Tenho lenha para cortar: se perder a tarde nesses folguedos, que contas eu darei de mim?

—Não fazes bem; darnos-á a Virgem aquillo de que carecermos. Vae esperal-a.

—Dar-nos-á... é bom dizer; o que nos tem dado ella até agora? A pobreza, a amargura de vida, o desgosto do coração. Deixa-me, que me importa a mim a Virgem?

E sahio o misero, seguindo caminho do mato, ninguem o acompanhou; só um cãesinho seguiu-lhe os passos.

E quando o barco abicava a praia, e que a musica e as girandolas atrovavam os ares, de mistura com os gritos alegres da multidão, erguendo o facão que comsigo levava, dispunha-se o infeliz a começar o trabalho!

Ergueu-o ao ar, mas não poude vibrar o golpe; deixou cahir o braço armado, eriçaram-se-lhe os cabellos, tremeram-lhe as pernas; nem um passo poude dar o misero.

Uma cobra, uma cobra enorme, uma cobra gigante, como nunca tama-

nha vira, ali estava, em frente delle, com os olhos em chammás, com a lingua fina a dardejar-lhe por entre as fauces, meio soerguida, e em attitude de se arremessar contra elle.

Subiu-lhe o sangue ao coração, estavam-lhe presas as pernas, e em frente só via o olhar faiscante da cobra que fascinava-o...

Mais um momento, e ai daquella vida que entregara ao trabalho.

Lembrou-se do que dissera á mulher, lembrou-se da Virgem que abandonara.

E ao longe echoavam as vozes dos pescadores, que davam vivas em louvor da Virgem.

—Valha-me, pois, a Senhora do Bom Despacho, conseguiu elle balbuciar, valha-me!...

A cobra não se moveu; parecia que algum poder invisivel tinha-a tolhido e impedia-a de mover-se; mas nem o pescador se movia tambem; fascinava-o aquelle olhar de cobra, sempre fixo, sempre a dardejar chamas.

Nem um, nem outro moviam-se; a cobra em face do homem, o homem em face da cobra.

O cãozinho intelligente voltara a casa do pescador; viu-o a mulher, viu-o voltar só, e terrivel presentimento lhe assaltou o peito.

Ao som da musica, ao ruido das girandolas que cortavam os ares, fôra collocada a imagem no meio da capellinha; no dia seguinte, depois das orações da egreja, devia ella ir occupar seu logar no nicho que lhe estava reservado.

E o povo voltava a prepreparar-se para a festa do dia seguinte.

O sol estava quasi a encobrir-se, dourando ainda as aguas da bahia com seus reflexos meio amortecidos.

A um grupo de moços dirigiu-se a mulher; contou-lhes a chorar que o cão voltara só, e que não sabia se ao marido lhe teria acontecido qualquer desgraça.

—Pois vamos procural-o, responderam elles. E precedidos pelo cão, internaram-se pelo mato. E viram... ainda o homem em face da cobra, ainda a cobra em face do homem!

Immoveis ambos; ambos como fascinados, a cobra por algum poder invisivel, o homem pelo olhar da cobra.

Nenhum moveu-se ao aproximar do grupo; assustaram-se os pescadores, recuaram, mas recuperando o animo, fizeram fogo contra o animal a que cahiu, revolvendo-se no sangue.

O pescador desmaiara ao cahir da cobra...

\* \* \*

Ainda na capellinha da Senhora do Bom Despacho, ha uns doze annos, via-se um quadro que representava tão grandioso milagre.

Era um homem com os braços cahidos, os cabellos hirtos; em frente uma serpente enorme a fitar-lhe seu olhar de fogo; em meio de ambos a imagem da Virgem, contendo com a mão erguida o arremessar da serpente.

P. FRANCISCO B. DE SOUZA

---



---



---

## Os meus amigos

---

Amigos cento e dez, e talvez mais,  
Eu já contei! Vaidades que eu sentia!  
—Pensei que sobre a terra não havia  
Mais ditoso mortal entre os mortaes.

Amigos cento e dez, tão serviçaes,  
Tão zelosos das leis da cortezia,  
Que eu, já farto de os vêr, me escapulia  
A's suas curvaturas vertebraes.

Um dia adoeci profundamente.  
Ceguei. Dos cento e dez houve um só-  
[mente  
Que não desfez os laços quasi rôtos.

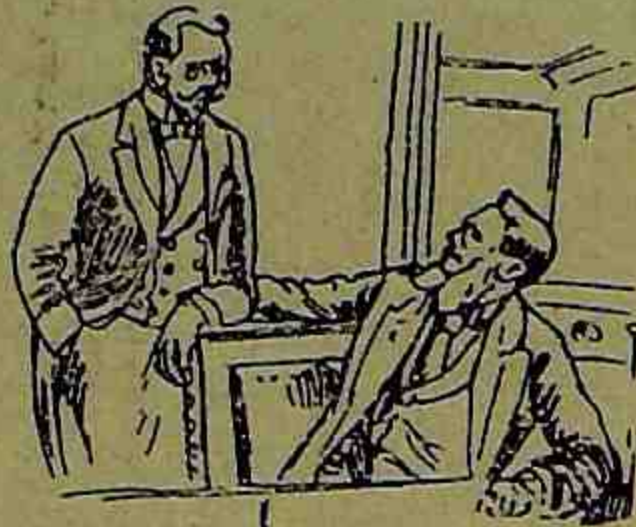
Que vamos nós (diziam) lá fazer?  
Si elle está cégo, não nos pode ver...  
Que cento e nove impavidos marotos!

CAMILLO CASTELLO BRANCO

## O SEGREDO DA CONFISSÃO



1.) Era pelos annos de 1880. O sr. M. B., director das estradas de ferro de Orleans, estava em conferencia com os directores da Companhia.



2.) O conde de Lapanause, conselheiro das finanças, avisa-o que um frade capuchinho quer falar com elle.

— O snr. que é amigo de Padres, entenda-se com esse frade.  
— Com muito prazer.



3. — Meu Padre: o director me incumbiu de receber a sua visita. Que se lhe oferece?

— Tenho o encargo de entregar á Companhia este envelope.



4.) O conde abre a envelope e acha um maço de notas.

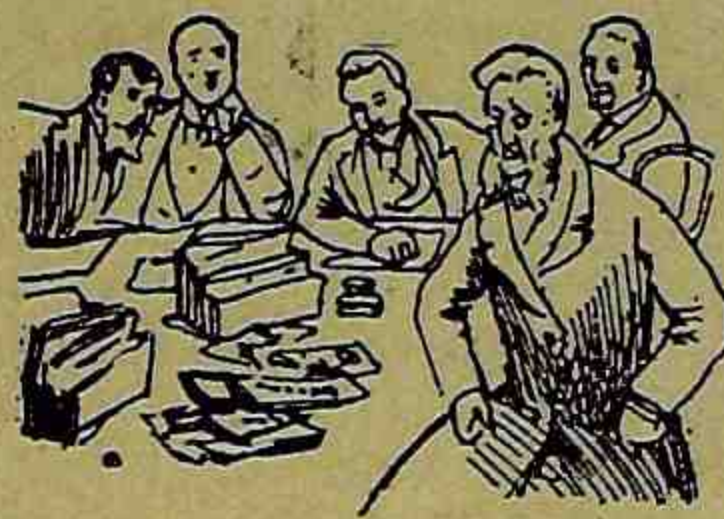
— Que é isto? pergunta ao frade.  
— E' uma restituição.  
— Quem é que restitue?  
— Eu não sei: é um segredo de confissão.

E o Padre retira-se.



5.) Ao voltar o conde ao escritorio, o director pergunta-lhe com amabilidade:

— Posso conceder o que o snr. Padre pediu?



6.) Se póde! Não ha coisa mais facil.

E ante o director assombrado, tirou do envelope quarenta notas de mil francos.

## MONUMENTOS DE ARTE CRISTÃ

### Retabulo da Capella dos Reis, em Granada

Esta obra monumental da pintura espanhola, forma parte da grandiosa Capella dos Reis, annexa á Catedral Metropolitana de Granada.

A Capella dos Reis foi fundada pelos Reis Catolicos de Espanha, D. Fernando e d. Isabel, em 1505 e nella estão sepultados os seus restos mortaes. Os seus retratos apparecem ao lado do grande retabulo em attitude de oração, contemplando os grandes misterios da vida de Jesus que se representam nos diversos quadros da historica pintura.

A Capella dos Reis, obra de Henrique Egea, pertence ao estilo classico greco-romano, emquanto o conjunto da catedral foi elaborado conforme á architectura gotica.



7. — Que é isto?  
— Uma restituição.  
— O que, uma restituição? e de quem?  
— Ah! isto é segredo de confissão?  
— Segredo de confissão! e o frade nada pediu?  
— Nem pediu nem aceitou.

O assombro do protestante foi immenso, e dahi por diante estimou como a ninguem os frades e a confissão.

## Cartas de uma mãe a sua filha

Meu bem: Na ultima carta fiz-te notar que na Sagrada Communhão, recebida todos os dias, encontrarás a graça mais que sufficiente para venceres teus inimigos e subjugares tuas paixões que mais

dia menos dia anniquillariam em tua alma a vida sobrenatural da divina graça. Mas apesar do que nella expunha, é possivel se anime em teu coração um receio qualquer de offenderes ao divino Jesus, praticando uma acção pouco conforme com seus santos desejos.

Se assim pensas, affianço-te que estás enganada. A communhão diaria não só não é contraria ao querer do Salvador, mas pelo contrario é muito conforme aos desejos do seu coração.

Tu, filha, todos os dias recitas a oração do *Padre nosso*, no que praticas uma acção muito meritoria. E' oração ensinada por Jesus Christo aos verdadeiros filhos de Deus, posta em contraposição ás orações feitas pelos pagãos. Lê o Evangelho e verás como é verdade quanto te digo.

Mas, tu não reparaste que na oração do *Padre nosso* por vontade expressa pedimos o pão que aos christãos de direito pertence, o qual pelo mesmo Jesus é chamado Pão de cada dia?

E qual será este pão proprio dos Christãos, pão de todos o

dias, que por vontade e mandamento do Redemptor pedimos diariamente? Será o alimento corporal, necessario para a vida do nosso ser material?

Não pode ser. Deste pão corporal diz Jesus a seus discipulos que não o procurem com diligencia excessiva, deixando seu cuidado ao Pae Celestial, o qual certamente acudirá ás necessidades do nosso corpo, se não esquecermos seu serviço. Que não é de inferior condição o homem aos passarinhos e aos lirios que são alimentados por Pae tão bondoso.

O pão que nos manda pedir Jesus na oração dominical é aquelle pão de que falla, quando diz: *Darvos hei um pão vivo, um pão descido do Ceo, um pão superior ao maná.*

Santo Hilario, exhortando aos christãos de seus dias a que commungassem sempre, dizia: *Filhos,*

*o Salvador deseja tão ardentemente hospedar-se em nossos peitos que manda que nos dirijamos a Deus, pedindo tão assignalado favor em nossa oração quotidiana.*

Santo Ambrosio reprehendia aos christãos a que prégava: «Por que, interrogava indignado, deixaes passar tanto tempo sem receber a Jesus na Communhão? Commungae todos os dias para que a communhão vos aproveite nas necessidades ordinarias da vida».

Commungando, meu bem, com grande frequencia, longe de praticares uma acção contraria aos desejos de Jesus, realizarás a obra pela qual mais Elle se interessa. Avante filha! Communga, quanto mais melhor.

Acceita abraços e beijos de todos e especialmente de quem sabes que te ama,

CARLOTA

## Exposição da Doutrina Christã

### Lições catequísticas

#### Caracter de christão

Não ha no mundo dignidade tão elevada nem titulo tão glorioso como o de *Christão*. Pouco interessa que o homem seja rico, nobre, monarcha, se não é christão. Estes titulos são simplesmente humanos. Só o caracter christão dá ao homem um titulo divino, porque o constitue filho de Deus e herdeiro de sua gloria.

#### Dignidade de christão

Esta dignidade, porem, ninguém pode adquiril-a por seus merecimentos, nem pelos dos paes ou ascendentes, senão pela graça de Deus, isto é, por um favor inestimavel que Deus quiz fazer-nos. Nós nascemos em peccado como todos os homens, e por consequencia estariamos tão perdidos como elles; mas, o Senhor deixando os outros no estado de perdição, lan-

çou sobre nós um olhar de misericordia, teve dó da nossa desgraça e chamou-nos para que fossemos christãos. Que agradecimento nos pede tamanho beneficio! Ah! Todos os dias da nossa vida não bastarão para agradecermos a Deus o beneficio de ter-nos feito christãos.

#### Origem do nome christão

O nome *christão* vem de Christo. Dez annos depois da Ascensão de Jesus Christo ao Céu vieram os Apostolos São Paulo e São Bernabé á cidade de Antiochia e nella pregaram a fé pelo tempo de um anno; e como crescesse muito o numero dos fieis, estes que até então eram apenas conhecidos pelo nome de discipulos do Senhor ou Nazarenos, principiaram a chamar-se christãos, isto é, discipulos de Christo. Eis a origem deste nome, o mais augusto que temos recebido, nós os homens, e do qual mais nos devemos gloriar.

### Compromissos do christão

O qualificativo christão é pois proprio do discipulo de Christo, daquelle que professa a fé e a doutrina de Christo, daquelle que se offereceu a servil-o durante toda a vida. Elle perante a pia baptismal, na presença de Deus e de seus Anjos, fez as mais absolutas renuncias, as mais solemnes promessas. Foi então que renunciou a Satanaz, protestando que jamais condescenderia com suas malignas suggestões. Renunciou ás obras do inimigo, que são os peccados e as occasiões de commetel-os. Renunciou ás pompas do mundo, que são aquellas coisas que favorecem o orgulho e a soberba. Perante aquella pia prometteu viver unido a Jesus Christo, crendo, confessando e praticando sua celeste doutrina. Lá prometteu guardar os mandamentos de Deus, os preceitos da Igreja santa, viver affastado dos inimigos da Religião, que são todos aquelles que formam sociedades secretas cujo fim é a perseguição, e, se pudessem, a destruição da santa Igreja.

Estas são as promessas que deverá renovar amiudadamente, durante a vida.

DR. G. M.

## VIA SACRA

Uma das devoções que mais fundas raizes tem no povo catholico, é a da Via Sacra. Sua origem si acreditarmos nos monumentos da tradição, confunde-se com a origem do Christianismo.

A figura de Jesus não é dessas que se esfumam com a distancia ou ausencia, antes é daquellas que se engrandecem a medida que mais longe se vem no horizonte. As saudades que deixava no coração dos apostolos e discipulos, não permittiam-lhes o esquecimento, e para seguir o impulso da veneração e amizade reuniam-se no Calvario, e visitavam os logares santificados com o sangue do Mestre bem amado. Dava-lhes exemplo a benditissima Virgem que, enquanto

viveu em Jerusalem, visitava cada dia os mesmos logares.

Os primeiros convertidos, na ancia de fortalecer-se na fé, iam a Jerusalem onde tantas pessoas lhes contavam as maravilhas que viram pelos seus olhos, e onde tantas lembranças se conservavam do Mestre.

As guerras dos romanos, a destruição de Jerusalem e as profanações a que entregaram os santos logares os Imperadores romanos diminuíram as visitas dos christãos; mas os Patriarchas de Jerusalem conservaram religiosamente a tradição.

A principios do seculo IV a piedosa Sta. Helena, mãe do grande Constantino, deu com seu exemplo e sua munificencia novo impulso ás peregrinações; ella mandou destruir os altares idolatricos, por seus esforços e orações descobriu-se a Cruz em que morrera o Salvador, e edificou majestoso templo. Desde então os romeiros foram em augmento, contando-se entre elles Reis, Prelados, guerreiros, santos e penitentes. Mas o numero dos christãos que tem a dita de visitar os santos logares, é insignificante, comparado com os que lá não podem ir. A piedade achou um meio de fazer em espirito essa romaria: esse meio é a devoção da Via Sacra. Os peregrinos de volta de Jerusalem procuravam copiar nas suas patrias o que tanto lhes falou a alma na santa cidade, e construíam capellas que lembrassem cada um dos Passos da Paixão. No seculo XIV os Franciscanos encarregados pelo Papa de zelar peios santos logares, constituiram-se em propagadores ardentes desta devoção que hoje, louvado seja Deus, está instituida em quasi todas as Igrejas catholicas. E', pois, a Via Sacra ou Caminho da Cruz a espiritual romaria do Caminho que percorreu N. D. Salvador, carregado com a Cruz. Está dividida em 14 estações representadas por outras tantas cruces distribuidas convenientemente pelo templo ou capella. Os Summos Pontifices concederam largamente indulgencias aos que practicam esta devoção, obtem-se por ella as mesmas que se conseguiriam visitando as Estações de Jerusalem, que são innumeradas, sendo condição para ganhar as achar se em graça de Deus, ir duma estação a outra, e meditar na Paixão de Jesus-Christo.

Não é necessaria nenhuma reza determinada, nem meditar precisamente o Passo que lembra cada estação. A Igreja facilitou tanto este exercicio e o enriqueceu com

tantas indulgencias para excitar os catholicos a praticarem-no com frequencia e por elle melhorarem suas vidas.

VILLAAMIL



## Apologia do Catholicismo

III

### Objectivo e divisão da Apologia

A Apologia não nos conduz certamente de per si ao centro do mysterio, porque seria então a nossa razão a medida completa da propria verdade divina.

A Apologia não nos introduz no regio palacio, onde o divino Esposo communica os seus segredos áquelles que livres das peias do corpo gusam já da visão beatifica, não nos eleva á presença do Senhor, onde face a face possamos elevar-nos na vista de Deus.

A missão do Apologista é, disdisse-o um grande pensador, não dar evidencia da equação dos termos da proposição sobrenatural, mas dar a evidencia da sua *existencia* no deposito da Revelação.

A Revelação sobrenatural é uma carta mandada por Deus, e a Apologia quem patenteia a legitimidade do sobrescripto que vae sobre o envelope. A Apologia é como que o *fundamento logico-natural* para a Theologia sobrenatural, muito embora no sentido da Apologetica entra na Theologia *fundamental* ou dos *principios*.

A Apologia dá o passaporte para sahir do Universo e penetrar no limiar do gabinete de trabalho da Rainha sobrenatural.

E' ocioso perante estas considerações engrandecer o valor desta sciencia, porque a sua excellencia incontestavel promana de seu fim altissimo.

Fechemos este artigo com duas

palavras sobre a divisão da Apologia do Catholicismo.

Indicamos já no *objecto* a divisão geral; mas afim de formár-nos uma idea clara do caminho que temos a percorrer, apontemos algumas linhas geraes do programma.

Dois *critérios* observam alguns tratadistas na divisão do trabalho apologetico: *externo* e *interno*.

O criterio *externo* envolve a preparação da Revelação, isto é, a manifestação historica da Religião, considerada como uma instituição fundada por Deus dentro da ordem natural e de suas relações com a Revelação divina.

Esse criterio externo encerra principalmente a *theoria*, ou melhor, a doutrina da preparação da Revelação divina, que abrange o *facto* da Revelação, a *conservação* e *transmissão* da Revelação.

O criterio *interno* é a função harmonica da Revelação.

Neste sentido apontam alguns autores que o «conhecimento racional das verdades e factos fundamentaes sobre que descança a fé catholica deverá adquirir se pela combinação dos methodos analytico e syntethico na critica philosophica e historica. (1)

Já o grande philosopho hespanhol dr. João Vasquez Mella at-

(1) Apolog. christã — dr. Webber p. 12.

firmou que produzem não raro melhor effeito as provas do *conjuncto* da Religião que as provas *particulares* e a demonstração das *partes* para alcançar a prova total.

E' myster, diz o incomparavel tribuno e philosopho «mostrar as provas do conjuncto, as quaes offerece o Catholicismo encarado como *unidade doutrinaria, unidade historica e instituição unica* por sua *constituição* e por sua *universalidade*». (2)

Dividem outros a Apologia em duas partes: geral e especial.

Assim a consideram o P. Devivier e o P. Ruiz Amado.

E' aliás a divisão mais natural e clara.

O P. Chavin, por exemplo, na sua luminosa obra: *La Science de la Religion*, divide-a em oito tratados: posse e condição da Religião, Religião natural, Religião revelada e sobrenatural, Igreja catholica, mysterios da Religião catholica, Igreja e Estado, Igreja e Sacramentos, Igreja e civilização.

São aliás faces da mesma idea fundamental que Santo Thomaz declarou.

Bello Horizonte

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

(2) Iglesia y Enseñanza — Examen del nuevo deseño — A' la ignorancia religiosa — pag. 85.



## Um convertido illustre

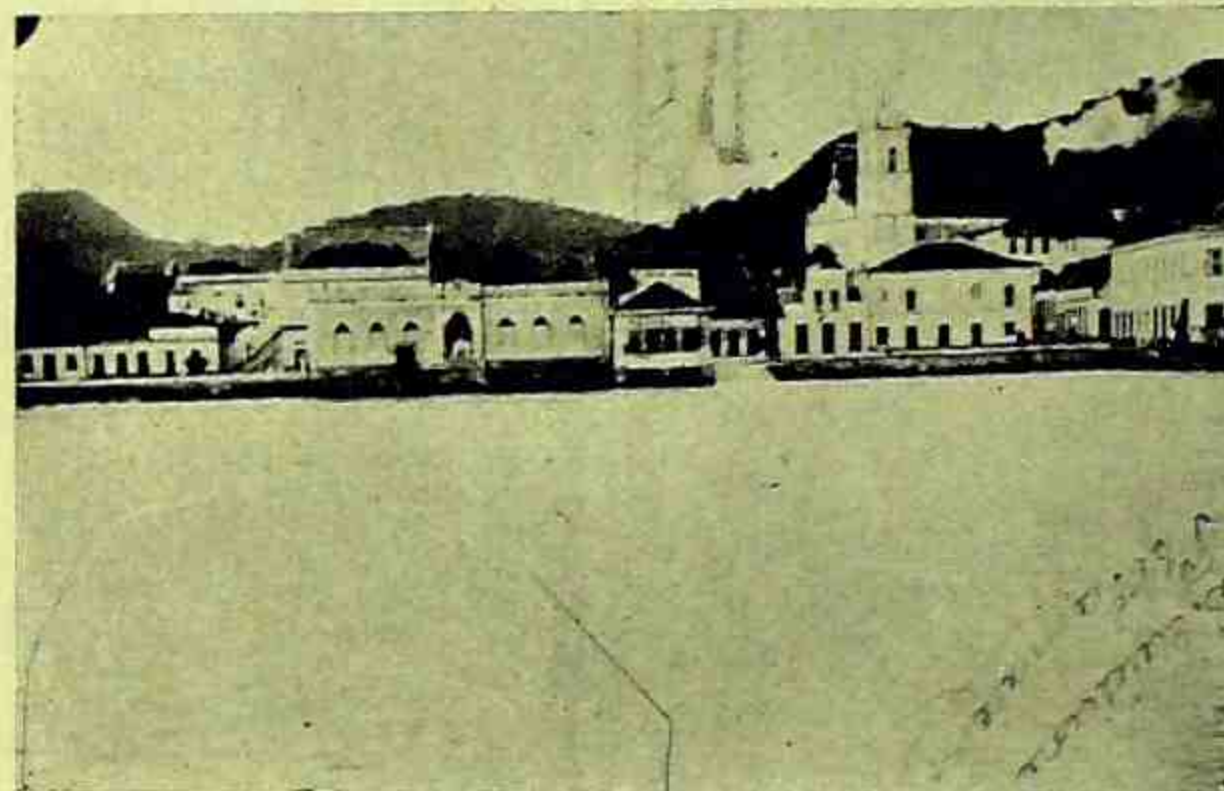
Parece ter chegado para o Oriente o momento da volta ao gremio da Igreja Catholica. A par de muitos christãos schismaticos que já em numero elevado voltaram á Igreja-Mãe, estendeu-se agora aquelle movimento para o episcopado schismatico. Sua Beatitude, Ignacio Ephrem II Rahmani, patriarcha de Antiochia, escreve:

«Aos 8 de dezembro de 1912 telegrapharam me para Beirut dois arcebispos jacobitas: Monsenhor Elias Halluli, de Jerusalem, e Monsenhor Julio Abrahão David, de Apamea, que elles e mais um con-

gregado estavam promptos a voltarem ao seio da igreja catholica apostolica romana. Após duas semanas de estudos e exercicios espirituaes sob a direcção de um illustrado jesuita de origem syria abjuraram nas minhas mãos seus erros e professaram obediencia e submissão ao Papa como chefe da igreja universal. Ficaram ainda por mezes commigo para se familiarizarem mais com as doutrinas e usos da verdadeira fé. Actualmente, um delles é Vigario Apostolico com séde em Jerusalem, o outro está na Phenicia, e o exemplo delles não deixa de salutarissimamente impressionar seus anteriores correligionarios.

francez. Sem mais cerimonia, declarou o patriarcha a elle: Excelencia, minha resolução está tomada: volto á unidade da igreja catholica, juro obediencia ao papa de Roma, successor do principe dos apostolos, e colloco-me sob o patronato da França.

A mesma declaração repetiu-a, minutos depois, na presença do Monsenhor Camassei, patriarcha latino de Jerusalem. A mim, continúa o illustre prelado Rahmani, enviou um telegramma para Beirut pedindo communicar ao Santo Padre a sua conversão. Grande foi a minha alegria a esta noticia. Dei sinceros parabens ao distincto convertido, pedindo lhe que me honras-



S. FRANCISCO DO SUL — Vista parcial do mercado e matriz desta cidade

Quasi no mesmo tempo em que Monsenhor Halluli veiu a Jerusalem, chegou tambem, de regresso das Indias, onde tinha sagrado tres bispos jacobitas, Monsenhor Abdul-Messih, o patriarcha dos jacobitas. A ambos uniu a mais sincera e e intima amizade de ha muito. Não obstante as contrarepresentações, insistiu o patriarcha em fazer uma visita ao seu pristino suffraganeo.

O encontro era cordial, nenhuma palavra de reprehensão se falou; o digno ancião quasi pareceu aprovar tel-o seu intimo deixado—em direcção a Roma.

Dois dias depois, mandou chamar, de motu proprio, o secretario do Monsenhor Halluli, pedinlhe o favor de acompanhal-o para o hospicio dos syrios catholicos. Ahi acharam presente o consul

se com a sua visita. Aos 3 de maio pude receber sua solemne profissão da fé e apresentar ao Santo Padre em 11 de junho o autographo do Monsenhor Abdul-Messih.

Pio X ficou fundamente commovido ao lêr o mesmo e com mão tremula abençoou de longe o antigo patriarcha, manifestando o desejo de que seu exemplo e sua energica operosidade reconduzisse seus anteriores correligionarios á unidade da fé.

Mons. Abdul Messih goza uma grande sympathia e popularidade. O effeito salutar de tal conversão não demorou. Não passa nenhuma semana sem ouvirmos do nosso vasto campo apostolico o grito ancioso pela verdadeira fé. Aos 5 de junho, por exemplo, noticiaram



18 familias ao sopé do Libanon terem ellas domingo passado a consolação de serem recebidas, na Egreja Catholica, pedindo a benção do patriarcha.

Oito dias depois escreveu-me o vigario geral do patriarchado: A ruina da igreja jacobita está imminente; o amor de Christo nella mingoa; nem nos chefes nem nos cheliados ha verdadeiro amor ao proximo; achegamo-nos á vida, quer dizer, ao Santo Padre, o Papa, e á Vossa Beatidade.

No dia 8 de julho consultou-me o bispo jacobita de Kartmim com dois padres e numero de leigos qual era o recto caminho para sahirem do erro.

O bispo de Dschirz relatou em julho que tinha recebido a abjuração de dois padres jacobitas, de envolta com umas familias das localidades circumvisinhas. Meu suffraganeo de Mardin, Mons. Gabriel Tappuni, escreve que, desde março, se tem convertido quatro sacerdotes no celebre convento de Zafarau, residencia do patriarcha jacobita, e que não passa semana sem tornarem umas familias de Mardin e inmediações á verdadeira grei de Christo, á igreja de Roma.

Finalmente chegou-me com o ultimo correio do dia 18 de setembro proximo passado pelo exmo. archbispo de Damasco, Mons. Bakkasch, como tambem pelo recém-convertido Mons. Abrahão Da-

vid Halluli a agradavel noticia da realisada abjuração do exmo. bispo Bischara, assistente do patriarcha jacobita de Mardin; veiu junto com aquella noticia uma carta ao Santo Padre com os protestos da submissão á Santa Sé. Este bispo tem grande auctoridade entre os jacobitas e é de esperar que seu exemplo influa não pouco nos demais.

Como se vê, continúa o zeloso prelado, offerece-se agora uma occasião extraordinaria para recon-

duzir innumerados errantes para o redil de São Pedro. Intelizmente, porém, podiamos fundar missões em poucos pontos apenas. Nossos padres que são obrigados a viver nas mais mesquinhas condições podem semear a palavra de Deus nas suas circunscrições de tempos em tempos apenas. Am cada aldea precisavamos uma escola para formar ás crianças o espirito, o caracter e o coração. A colheita seria grande, si não mingcassem os obreiros evangelicos...

lhado. Cumprindo a minha promessa, remetto 3\$000 para uma missa e 1\$000 para esta publicação.

RIO DE JANEIRO. — D. Laurentina Mattos faz celebrar uma missa pedindo ao I. C. de Maria o prompto allivio das terriveis dôres que está a soffrer sua amiga Maria de Oliveira Guimarães.

PONTA GROSSA. — D. Izaura Ferraz de Camargo manda rezar uma missa, agradecendo varios favores.

sa e velas, no Santuario da mesma Virgem.

S. JOÃO DA BOCAINA. — D. Silvana Rosa, grata aos muitos favores recebidos do Coração de Maria, remette 10\$000 para duas missas.

S. MANOEL. — D. Emilia Souza e Silva manda dizer uma missa de promessa no altar do Coração de Maria.

ITU'. — D. Benedicta de Souza Freitas, grata por ter alcançado uma graça importante, remette 5\$000 para o Santuario. — O illmo. sr. José Jeronymo do Nascimento, grato por ter alcançado uma importante graça do C. de Maria, toma uma assignatura da Ave Maria.

MOGY DAS CRUZES. — D. Ayda Boucault Vieira de Souza agradece ao I. C. de Maria a grande graça de achar-se em convalescença duma grave enfermidade e mais outras graças importantes. Envia 5\$ para uma assignatura da Ave Maria.

PENNAPOLIS. — D. Anna Esmeria V. de Arruda remette 3\$000 para ser dita uma missa ás almas, agradecendo uma graça alcançada em favor de sua mãe; 6\$000 para duas missas ao C. de Maria, em agradecimento dos muitos favores obtidos e á intenção duma pessoa da familia; 1\$000 para o cofre do Santuario, afim de merecer a protecção de N. Senhora para si e para os seus.

ITABIRA DO CAMPO. — D. Antonia da Silva Rodrigues, pedindo melhorar na sua saude, remette 3\$ para ser dita uma missa ao C. de Maria e 1\$000 para velas. — D. Maria C. e Quites faz celebrar uma missa ao C. de Maria, por alma de Tiburcio Mauricio.

RETIRO ALEGRE. (Fazenda). — D. Maria José Couto Vidigal renova sua assignatura e dá 2\$000 para acender velas nos altares do Coração de Maria e de S. José, em agradecimento de duas graças recebidas.

CASTRO. — Uma devota envia 3\$000 para uma missa pedindo ao Coração de Maria que uma pessoa da familia largue dum vicio que a domina e avilta e 1\$000 por outras graças recebidas.

ITAJUBA'. — A sra. d. Maria Innocencia Pereira dos Santos remette 5\$000 para reformar sua assignatura e 1\$000 para uma vela para o altar da S. Virgem.



BORDA DA MATTA. — O Menino José Lopes Cabra, favorecido pelo Immaculado Coração de Maria.

MOCO'CA. — Um devoto do Coração de Maria remette 10\$000, cumprimento duma promessa.

S. PEDRO. — Uma devota: Agradeço ao Coração de Maria o ter saído dos olhos uma pessoa e envio 1\$000 para seu cofre.

SANTA MARIA DA BOCCA DO MONTE. — Um devoto do Coração de Maria envia 5\$000 para uma mis-

## FAVORES DO CORAÇÃO DE MARIA

◆ ◆ ◆ E DO ◆ ◆ ◆

◆ VENERAVEL PADRE CLARET ◆

S. PAULO. — O illmo. sr. Manoel dos Santos Martins toma uma assignatura e manda celebrar uma missa por ter alcançado a saude de sua filha, quando já estava desenganada dos medicos.

ITAPETINGA. — Antonia Augusta de Lima: Fui roubada em 500\$000, quantia recebida de minha filha. Fiquei muito afflicta, porém, recorrendo ao I. C. de Maria vi-me promptamente attendida, sendo que minha filha Julia foi achar o dito dinheiro na cozinha em baixo do te-

CAPIVARY. — D. Liberalina de Camargo confessa ter alcançado pela recitação da novena das «Tres Ave Maria» o emprego para duas pessoas da família e a saúde duma sobrinha que soffria molestia grave.

PEREIRAS. — D. Vanda de Moraes remette 19\$000, sendo 17\$000 para a celebração de cinco missas por diversas intenções, em agradecimento de diversas graças obtidas do bondoso C. de Maria e 2\$00 para velas.

NOVA FRIBURGO. — D. C. Ennes, muito grata ao Immaculado C. de Maria, envia 3\$000, para o Santuario, conforme promessa.

COTIA. — A Correspondente, d. Raphaela das Dores Pedroso remette 50\$000 de assignaturas e 3\$000 para uma missa que d. Victalina de Oliveira Camargo encommenda por uma graça alcançada. — D. Anna Augusta Gonçalves, esperando alcançar uma graça, toma assignatura da

«Ave Maria». — O illmo. sr. José Silvestre da Rocha toma uma assignatura por ter sarado da fractura das pernas. — D. Paulina Coelho, sollicitando um favor, assigna na revista «Ave Maria». — D. Leonor de Queiroz, grata por ter alcançado uma graça, toma uma assignatura.

JEQUITAHY. — D. Maria Celestina de Almeida: Achando-se no Rio de Janeiro minha filha Balduina, em tratamento por estar atacadissima da vista, cheia de afflicção pela marcha da cruel enfermidade, voltei minhas esperanças para o Coração Immaculado de Maria e promettillhe que se minha filha se curasse tomaria a assignatura da «Ave Maria» e mandaria publicar a graça recebida. Hoje estando quasi restabelecida, cumpro a promessa, protestando ao Coração de Maria a minha gratidão.



## Palestra meio scientifica



### A morte da humanidade. —

Assim como as descobertas geologicas permitem fixar com certa approximação a data em que appareceu o genero humano sobre a terra que foi nos inicios da epocha quaternaria, assim certos calculos astronomicos podem fornecer dados mais ou menos provaveis sobre a morte da humanidade. Todas as conclusões scientificas conduzem á affirmação de que, tornando-se impossiveis as condições de vida em nosso planeta com o correr dos seculos, a humanidade fenecerá. E sobre esta base scientifica ensina-nos a revelação que o poder divino fará resurgir das cinzas as passadas gerações a uma vida nova que se desdobrará no seio da eternidade nas alturas do empyreo para os eleitos, e nas profundezas do abysmo para os precitos. Occulta nas dobras do mysterio a data desta renovação, a sciencia architectou suas conjecturas, posto que sobre bases pouco solidas.

**A morte pelo frio.** — A fonte do calor que vivifica os seres organizados que povoam o mundo é o sol: as regiões dos polos que recebem apenas raios solares obliquos, pallidos e amortecidos, cober-

tas de neves perpetuas e geleiras que nunca se derretem, estão totalmente desprovidas de condições vitales: são os dominios do silencio e da morte. Não era assim outrora: a fauna e a flora paleozoica era identica desde os polos até o equador, como o prova a presença em todos os mares dos recifes coraliferos que não podem desenvolver-se a uma temperatura inferior de vinte graos.

Seculos após, quando começavam a differenciar-se as zonas frias, observamos nas latitudes do Spitzberg restos de palmeiras e magnolias, incapazes de resistir aos rigores do frio: o elephante primigenio e o rhinoceronte bicorve palmilhavam as planicies siberianas e tudo parece demonstrar que os gelos polares foram invadindo novas regiões, reduzindo cada vez mais as zonas da habitação humana. Aliás tal devia ser o natural effeito da pyrosphera e do esfriamento do sol, devido á continua irradiação pelos espaços planetarios. Pode-se pois fundadamente predizer uma epocha de frios intensissimos que transformarão as aguas do Amazonas em immensos blocos de gelo e que trasladarão para os mares intertropicaes icebergs de funestos

augurios: então os ultimos representantes da humanidade com os braços inteiriçados defender se-hão contra os ursos brancos entre as ancias duma morte ineludivel. Do resto podemos viver bem descansados: temos deante de nós um minimo de cincoenta mil seculos.

**A morte pela sede.** — Morrer pela sede, tendo o reservatorio dos mares cuja massa é calculada em mil quinhentos milhões de kilometros cubicos de agua que o calor do sol destila no seio das nuvens, parece a primeira vista um paradoxo; todavia não devemos perder de vista que dia a dia perdem-se grandes quantidades do precioso liquido. Pela porosidade e pela attracção capillar as camadas que formam a crosta terrestre sorvem agua como verdadeiras esponjas, e este phenomeno longe de decrescer, ha de augmentar progressivamente, acompanhando o esfriamento terrestre e a espessura da parte solida do planeta! Outros modos de fixar se a agua é pela christallização, pela hydratação e pelas combinações chimicas.

Virá, pois, uma quadra em que o oceano fique reduzido a pequenos reservatorios ou depositos nas depressões mais fundas, e as gerações futuras disputar-se-hão, de arma em punho, os restos do precioso elemento. E' o que acontece no planeta Marte: seus mares estão seccos e a pouca agua que existe deriva das neves que se derretem nas regiões polares.

Sobre este perigo podemos tambem viver descansados: temos reserva de agua para tres milhões de annos

**A morte pela asphyxia.** — Vivemos immersos num oceano de ar, muito mais necessario para a vida. Impossivel calcular exactamente sua altura: para alguns não passa de sessenta kilometros, para outros a atmosphaera não tem menos de duzentos. Notemos, todavia, que o oxygenio, a unica parte util para a respiração, forma apenas a quinta parte do ar; que ha muitos milhões de animaes e vegetaes que consomem fabulosas quantidades deste vital elemento; que todos os dias realizam-se sobre o mundo infinitas combinações e combustões que depauperam a athmosphera duma maneira espantosa. Que differente oxygenio respiravam os animaes prehistoricos! Eis aqui um perigo fatal, terrivel, desesperador

e bem mais proximo que os anteriores. Os ultimos homens apinhados nas furnas, arfando, arquejando e debatendo se como peixes retirados da agua.

E' o que aconteceria na lua, se houvesse habitantes.

**O choque dum cometa.** — A morte da humanidade é fatal, porque depende do sol e este astro, correndo vertiginosamente como um bolido inflammado pelos espaços ethereos a uma temperatura de 268° debaixo de zero, esgota suas energias ao pôr em vibração a esphera illimitada do ether. Mas esta morte seria lenta e vagarosa, como a de um velho decrepito que exhala insensivelmente o ultimo folego; porem segundo os ensinamentos evangelicos, a agonia do mundo virá acompanhada de grandes convulsões e catastrophes: será a morte violenta do adulto que morre na plenitude da

vitalidade, victima dum accidente impensado. Será uma erupção das materias lavicas da pyrosphera que fazendo estalar os penedos graniticos dos alicerces das montanhas, alagará o mundo num diluvio de fogo? Nada ha de improvavel nesta hypothese. Será o rabear da cauda dalgum cometa que derrocará nosso planeta ou inficionará o ar com gazes irrespiraveis ou toxicos? O encontro provavel da cauda dum cometa não pode produzir nenhum accidente desagradavel. E se por acaso chocasse com a terra o mesmo nucleo do cometa? Esta supposição pouco provavel determinaria uma chuva de bolidos inflammados que em breves instantes arrasariam as cidades mais populosas. Os astrônomos anunciariam com algumas semanas de anticipação a formidavel catastrophe e talvez escapariamos da morte acoitados nos paizes dos antipodas.

DR. BAUSANTO



## Um pastelão

A Gazeta de S. João da Boa Vista publicou um dos mais formidaveis pasteis de que ha memoria na imprensa mundial.

Duas noticias,—uma sobre a partida de um medico da terra e outra de um porco de ceva que ia para a Exposição, empastelaram-se, dando o seguinte resultado:

Parte hoje para o Rio de Janeiro, onde se demorará alguns mezes, o nosso querido amigo, o dr. José da Silva Mattos.

E' um dos melhores exemplares de suinos que temos visto, attingindo o seu peso—caso nunca visto entre nós—a 178 kilogrammas.

Os seus numerosos amigos, querendo demonstrar quão sensível lhes será a ausencia do estimado clinico, que vai ser remittido para a Exposição Nacional, onde certamente ganhará um dos premios destinados aos animaes de ceva, demonstrando os cuidados que dispensava com sua carinhosa presença aos seus enfermos, attendendo-os a qualquer hora do dia ou da noite, e que enche de orgulho os criadores goyanos, resolveram offerecer-lhe um banquete, que se realisou com muito brilho em casa do nosso amigo sr. Terencio Velasco Tupinambá.

Certos que esse representante da Zootechnia do municipio, na capital, attestará o adiantamento do operoso clinico, que deixa fundas saudades entre nós com a sua retirada, felizmente não longa, teremos a maior satisfação em vel-o esquartejado e vendido a peso, dando, desta forma, razoavel e compensador lucro a seu dono.



## Um blasphemo que late.

Eis um facto bem tocante que por ser referido pelo *Giornale d'Italia*, diario que nada tem de clerical, reúne todos os signaes de verosimilitude.

Dois amigos sahiram a passeiar pelos arredores de Lucca. Passando em frente duma capellinha onde era venerada uma Madona, um dos amigos tirou o chapéu em protesto de reverencia. O outro que seria sem duvida um rapaz descrente e talvez immoral, ralhou o companheiro pelo acto de culto realizado. Começou a vomitar blasphemias contra a Madona e acrescentando actos a palavras, pega no cachorro, que o acompanhava, levanta-o, aproxima-o da imagem, dizendo: Beija-a. Protestou energicamente o companheiro, e quando ia impedir tão repulsivo desaforo, vê com espanto que o outro cambalea e cahe de costas sem dizer uma palavra. Era victima de uma terrivel appoplexia. Em carro foi levado a sua casa. Depois de poderosos reactivos, con-

seguiu recuperar o conhecimento; mas não poudo fallar, apenas dava uns gritos muito semelhantes ao latir dos cães.

O povo amontava-se a roda da casa para ouvir apavorado aquelle barulho, como um escaimento da divina providencia.

**Um devoto corajoso.**— Havia em um collegio militar um dos alumnos que com um talento extraordinario e uma applicação superior tinha uma devoção solida, integra e destemida. Guardava cuidadosamente um terço que lhe dera sua mãe e nelle rezava quotidianamente o rosario. Um dia perdeu a preciosa lembrança e foi achada por um dos collegas mais devassos e por ende inimigo do companheiro. Quiz provar a firmeza das convicções deste, e em um recreio foi pendurar numa das arvores o terço, dizendo a todos com maliciosa zombaria:

— Isto encontrei. Aquelle que seja o dono, venha pegar nelle.

Da multidão sahe com nobreza e sem orgulho nosso cadete e puxando da espada, tira da arvore o rosario, dizendo:

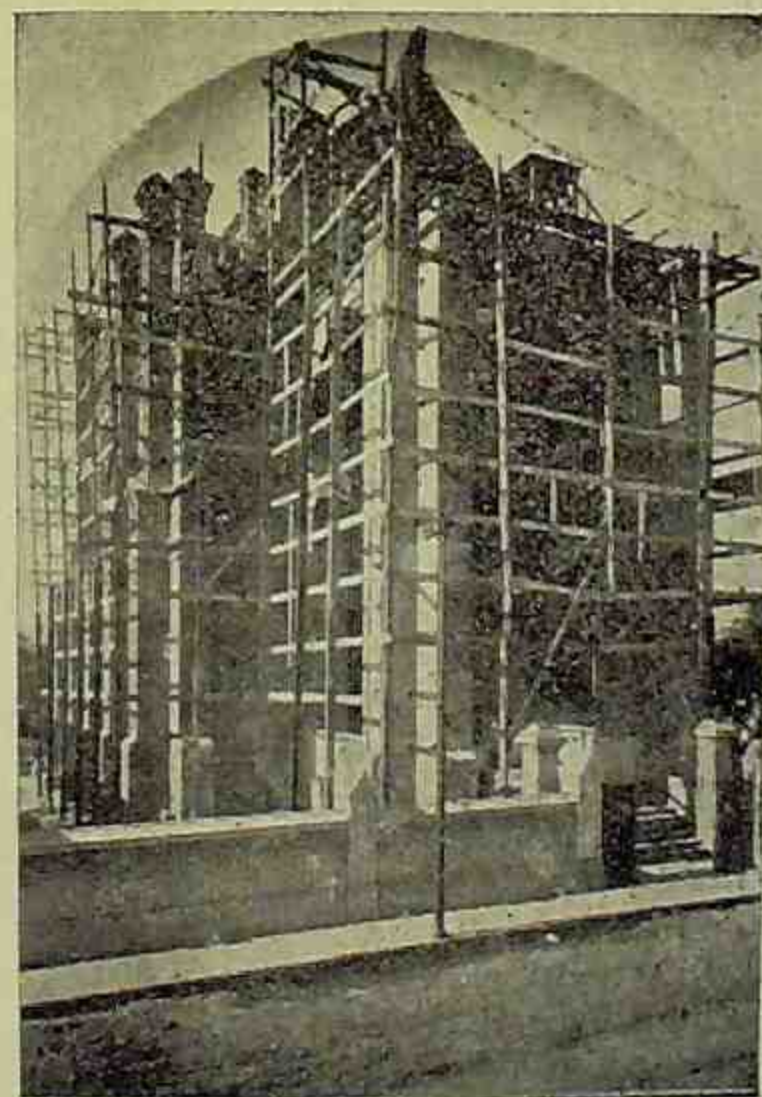
— E' meu, m'odeu minha mãe e guardo o com o maior cuidado, rezando por elle todos os dias.

Iam a começar as mofas e escaerneos de todos, quando ouviu-se uma voz potente dizer:

— Bravo, meu amigo, você é homem corajoso, sua carreira ha de ser brilhante.

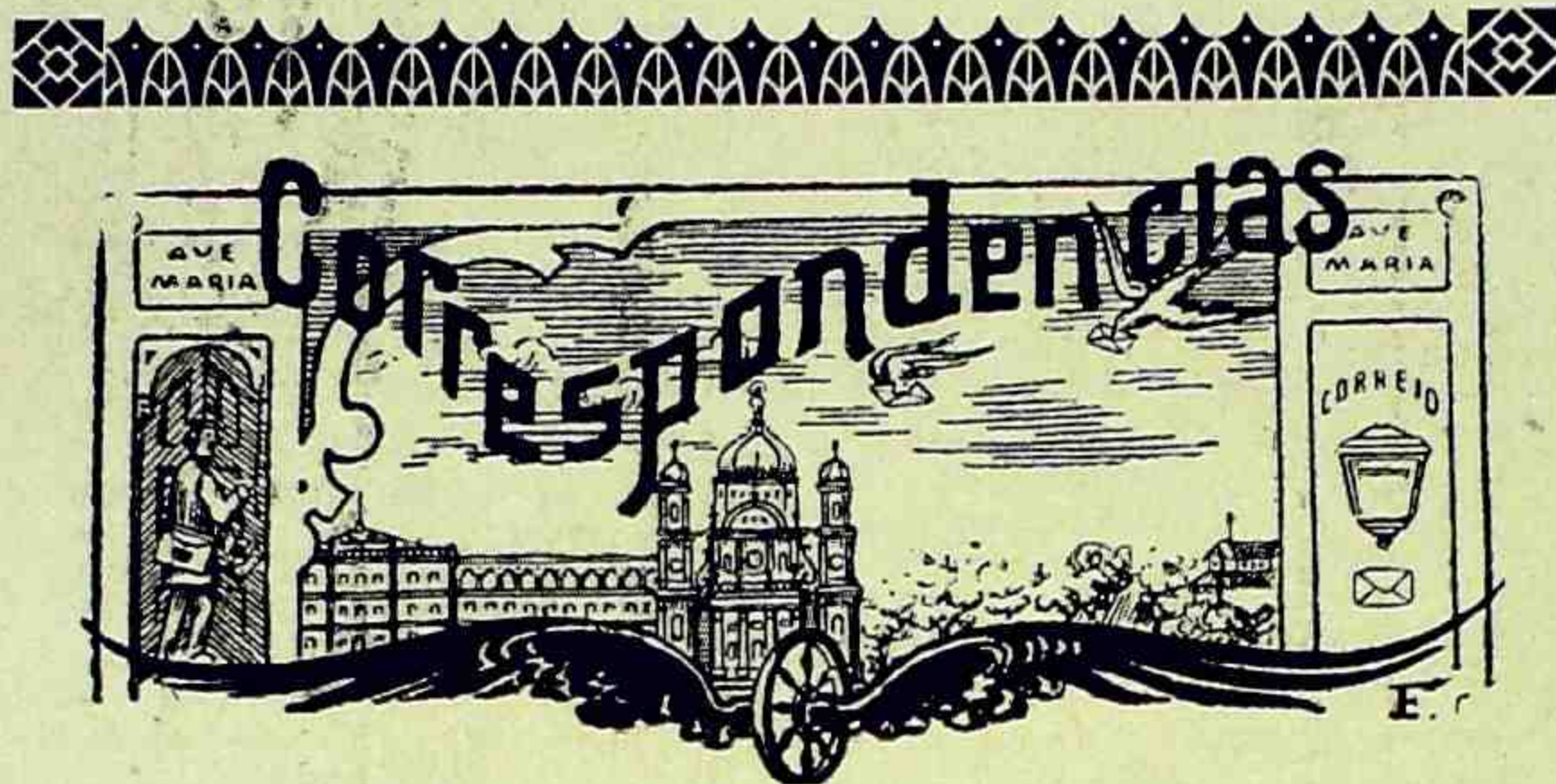
Todos ficaram mudos. Era o general director do collegio que veio apertar a mão da victima.

Suas palavras foram uma profecia.



**Subscrição para o Santuario  
do Immaculado Coração de Maria  
de Meyer (Rio de Janeiro).**

Um devoto de S. Paulo	5\$000
D. Maria do Carmo Silva (Cristaes)	10\$000
D. Carolina Portugal (Rio Claro)	20\$000



### Noticias do Paraná

*O carnaval em Curityba. — Cultos religiosos. — A herva matte.*

Curityba celebrou seu pomposo carnaval; por varios dias achou-se em pleno imperio de Momo, rendendo suas homenagens ao rei do folia. Pelas arterias principaes de nossa elegante Urbs, o povo numa fraterno confusão passou embevecido nas manifestações apothoticas e loucas de praizer e de alegria. Houve muita chuva de confetti multicores, muitos sussurros festivos, muitas evaporações de essencias estonteantes, muito jorrar de serpentinas e de bisnagas, deslumbrantes préstitos de carros e de autos. Curityba ficou transformada em estes dias num Eden de risos, de flores e sobre tudo e principalmente de loucuras sob o poder do rei do riso, da troça e da galhofa. A massa popular, calculada em doze mil pessoas, agitou-se em convulsões de doido atordoando o espaço com os seus risos insanos e com as suas estrondosas gargalhadas.

Mas, a final o que é tudo isso? Que representa? Que significa? Um meu amigo disse-me: Sabe que estou já aborrecido de ver tantos homens e mulheres de duas caras e sem juizo, tanta critica maliciosa contra a autoridade civil e religiosa, tanto dinheiro perdido nas orgias, neste luxo e vaidade do deus Momo...

Nada lhe respondi, porque o carnaval para mim passou quasi despercebido; elle bem se guardou de vir-me procurar por estas ruas onde os carros e autos atolam nas profundidades da lama, e eu tambem não fui procurado pela mesma razão; lama aqui e mais lama lá. Muito se vae fazendo em ordem a limpeza urbana e moral de nosso bom povo.

Com enorme concurrencia dos verdadeiros filhos de Deus e da Igreja catholica celebraram-se nestes dias quasi em todas as Igrejas solemnes cultos religiosos em desagravo pelo carnaval.

— A questão da herva matte muito preoccupa ao nosso governo e a commercio. Sabido é que esta planta constitue a fonte de riqueza do Estado do Paraná, actualmente esta industria de herva matte atravessa um periodo de afflictivas difficuldades. E como disse muito bem na sua mensagem dirigida ao Congresso Legislativo o nosso exmo. sr. Presidente do Estado, dr. Carlos Cavalcanti, a falsificação que prolifera abre vasto campo á especulação illegitima, tornando quasi que impossivel a concurrencia honesta aos nossos industriaes, offerecendo perigo a inquietação para o futuro desta terra.

O governo auxiliado patrioticamente pelos exportadores, trabalha no sentido de evitar esta adulteração, afim de que se conserve sempre optima a reputação de que gosam no estrangeiro aservas paranaenses.

NABUCO DA GAMA



*Glorioso Patriarcha S. José*

## Bagé

### A safra do xarque

Ainda não começou a safra do xarque aqui; estando por esse motivo mais de 3.000 (tres mil) operarios sem trabalho.

O grande saladero Liebig, de Rio Negro (Uruguay) está abatendo bons gados; desde 23 de dezembro de 1913. até 31 de janeiro p. findo este importante saladero, havia abatido . . . 89.435 rezes todas de alta cruz e de especial peso.

Parte d'esse gado foi sacrificado para o fabrico de extracto de carne o qual tem grande aceitação em todos os mercados da Europa, onde é bastante conhecido.

Havendo-se vencido uma nota promissoria no valor de 200\$000 e não tendo como resgatal-a, poz termo á existencia o sr. Sylvio Silveira, casado, deixando mulher e 3 filhos na orphandade.

— Brevemente por-se-á em pratica o trafego internacional de linhas ferreas, entre o Brasil e o Uruguay, o qual trará tanto para um como para outro, incalculaveis beneficios.

A União das linhas ferreas dos 2 paizes, será entre as cidades de Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguay) aquella com 11 mil habitantes e esta com 36.500 habitantes (ultimo recenseamento).

— Dos 6 cinemas que aqui existiam só estão trabalhando, e com fraca concorrência, 2. E' opinião geral, que essa queda é devida, á crise que neste estado cada dia se pronuncia mais.

O rendimento da estrada de ferro, telegrapho e mais repartições, tem soffrido tambem grande córte..

BOCCAGE

## Conchal

Fevereiro 1914

Com verdadeira satisfação observamos que o nosso Conchal de dia a dia transpõe-se da obscuridade á luz do progresso, isso graças aos esforços dos seus habitantes, allia-dos ao concurso dos seus incansaveis dirigentes.

Ao lado da valorisação das suas terras, o seu povo tendo em mira os deveres de bons cidadãos, procura cultivar parallelamente á instrucção civica, o methodo dos methodos, o codigo dos codigos: as prescrições da lei de Deus!

Assim é que, com grande assistência, foi celebrada a primeira missa neste lugar, no dia 8 do corrente, ás 8 1/2 horas da manhã, pelo exmo. revdmo. Conego Moysés Nora, zeloso vigario de Mogy-mirim. S. excia. revdma. accedendo ao convite que lhe fôra dirigido pelo sr. coronel Antonio Benedicto de Oliveira Ferraz, esforçado Director do Nucleo Colonial Conde de Parnahyba, acompanhado pelo sr. Luiz Baggio, seu sacristão, deixou Mogy-mirim ás primeiras horas do dia,

aqui chegando em automovel dirigido pelo habil chauffeur Catharino Marangoni, ás 8 horas da manhã.

Aquelle illustre sacerdote, insigne orador, em proveitosa pratica, fez uso da sua vibrante palavra, sempre regida de absoluta convicção, fazendo sentir ao auditorio a summa importancia daquelle acto de verdadeira imponencia para aquelles que procuram seguir os preceitos de nossa religião.

Finda a cerimonia, foram tiradas varias photographias; em seguida, o Revmo. Conego Nora em companhia dos srs. drs. Antonio Fessel, Octaviano Jordão, pharmaceutico Octavio Miranda, professor Cyro Ferraz e sacristão Luiz Baggio, tomou lugar em automovel e dirigiu-se ao cemiterio local, afim de proceder á benção do mesmo.

Em outros vehiculos acompanharam-no tambem Camilio Chagas e Lucindo Silva, cel. Antonio B. Oliveira Ferraz e Nicolau Pereira Lima, Olavo M. Ferraz e Francisco Finger e grande romaria.

A comitiva regressando á residencia do sr. cel. Ferraz, no nucleo Parnahyba, onde foi celebrada a missa, assignou os autos ecclesiasticos relativos ao acontecimento. Terminado este acto, foi servido pela exma. familia Ferraz, lauto almoço ao distincto parcho, tendo tomado lugares na mesa as exmas. sras. dd. Emilia Chagas, Anna de Lima Miranda, Amelia Ferraz, Ma-

ria Amelia Jordão, senhoritas Adelaide Camargo e Nezita de Barros, srs. drs. Antonio Fessel e Octaviano Jordão, Camilio Chagas, cel. Antonio B. Oliveira Ferraz, pharmaceutico Octavio Miranda, Nicolau Pereira Lima, Olavo Ferraz, Lucindo Silva, professor Cyro Ferraz, Francisco Finger, Catharino Marangoni, Luiz Baggio, Enéas de Carvalho, Luiz Gonzaga, Antonio Kammer e outras pessoas cujos nomes não nos foi possivel conseguir.

Usou da palavra o sr. Lucindo Silva, saudando e agradecendo a prova de zelo espiritual que o povo do lugar acabava de receber por parte do exmo Vigario Nora.

S. excia. revdma., com a eloquencia que lhe é peculiar, respondeu entusiasticamente áquelle senhor, fazendo sentir que se achava surpreendido pela excellente impressão que teve do lugar, sob a bõa vontade do seu povo, especialmente sob o ponto de vista religioso.

— Ficou estabelecido pelo digno vigario que será celebrada aqui uma missa no ultimo domingo de cada mez, ás 8 horas em ponto.

\*\*

Brevemente estarão concluidas as obras da construcção da capella aqui, cujo padroeiro será o glorioso martyr S. Sebastião.

O Correspondente

## Notas e noticias

### IMPRENSA CATOLICA

O n. 290 das *Leituras Catholicas* de Nictheroy, contém «A Mancha de Sangue», «O Heróe do Mar» e «Uma Filha de Sião»: todas tres muito interessantes.

— Na tipografia diocesana de Diamantina foi publicada uma conferencia de Luis Durand, presidente da União das Caixas Ruraes e Operarias de Perigueux e Sarlat, recommendada pelo emmo. cardeal Merry del Val, como conforme aos ensinios e exhortações do Papa sobre a tése: *As obras sociaes devem ser catholicas*. Isto é: as associações a que pertencem os catholicos não devem ser neutras, mas

confessar-se e aparecer como catholicas.

— A obra espanhola de Prensa Asociada recebeu o legado de 1.000 pesetas, do testamento de Manoel Abascal, engenheiro de Caminhos, Canaes e Portos, da divisão hidrologica de Logroño.

### Benevolencia do Papa

A Sda. Congregação do Santo Oficio concedeu importantes graças á Legião da Boa Imprensa, com séde em Madrid. No dia 18 de dezembro S.S. Pio X concedeu indulgencia plenaria no dia de entrada na mesma Legião; outra indulgencia plenaria na hora da mor-

te. Assim mesmo, indulgencia plenaria aos legionarios nos dias de S. Francisco de Sales (29 de janeiro) dos Stos. Apostolos Pedro e Paulo (29 de junho), no dia da Immaculada Conceição de Nossa Senhora e mais quatro dias no anno, conforme a eleição de cada um.

S.S. concede mais 100 dias de indulgencia plenaria por cada uma das obras que fizerem, conforme aos fins da Legião da Boa Imprensa.

### VIDA CATÓLICA

Por accordo do exmo. Cabido Metropolitano de S. Paulo as funções da Semana Santa no corrente anno, terão lugar na nova matriz de Santa Ifigenia, por ser acanhada para o povo que muito concorre a essas solenidades a catedral provisoria.

— No corrente anno terá lugar no Liceu do Coração de Jesus um Congresso geral de Cooperadores Salesianos, preparatorio do que será celebrado em Turim, no centenario de d. Bosco.

— Para o proximo mez de maio prepara-se em S. Paulo a celebração de um Congresso Geral das Associações catolicas, devendo-se tratar particularmente as questões operarias e a difusão do diario catolico.

### Ensino católico

A Escola Nocturna de S. Miguel sob a direcção dos monges de S. Bento funcionou regularmente no anno de 1913, estando matriculados 293 alumnos. Houve duas primeiras communhões, comprehendendo 49 neo-comungantes.

O Instituto Eduardo Prado que se destina ao ensino e educação dos vendedores de jornaes teve uma frequencia media de 60 alumnos.

Ambas as escolas estão agora sob a competente direcção do revmo. monge d. Placido Broders.

No dia 2 do corrente foram inaugurados em Campinas o Seminario Menor diocesano e a Escola Agricola. Em ambos actos presidiu o exmo. sr. Bispo d. João Nery, e no segundo assistiu o dr. João Pedro Cardoso como representante do governo do Estado.

A Escola Agricola será dirigida pelos revmos. Padres da Congregação Salesiana.

O seminario será dirigido pelo revmo. conego João Calasans.

— Conforme se fazia nos annos precedentes, estão-se prégando neste Santuario do Coração de Maria, os sermões quaresmaes, ás terças e sextas feiras e aos domingos com muita assistencia de fieis. Faz-se tambem o exercicio da Via Sacra com canticos todos os dias.

— Por aviso n. 56 o exmo. sr. Arcebispo mandou declarar que o padre turco José El Daher que se diz monsenhor não tem uso de ordens nesta diocese, nem licença de tirar esmolos.

— Anuncia-se pelos jornaes a criação da nova provincia ecclesiastica da Parahyba, sendo elevada a archidiocese a diocese de Parahyba, e tendo como sufraganeas as dioceses de Natal e a novamente erecta de Cajazeiras no interior do Estado da Parahyba.

— Foi muito lamentado o incendio da matriz de Pitanguy, uma das mais ricas igrejas de Miras, reduzida agora a escombros e ruinas.

— No dia 2 do corrente foi inaugurado pelo exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo um magnifico altar de marmore em honra a N. Sra. do Carmo, erigido na matriz do Bom Jesus do Braz.

Apadrinharam o acto o P. Geraldo, Superior dos Padres Passionistas, e frei Teodosio di San Detole, da Ordem de S. Francisco, apreciadissimo orador sagrado que veiu da Italia para prégar a quaresma na matriz da mesma parochia, encargo que está cumprindo com grande aceitação, apesar de usar em seus sermões a lingua italiana.

— O explorador de missas e esmolos religiosas, denunciado pelo exmo. Arcebispo, tomou o nome de Antonio Alves Bondo, devendo por tanto acautelar-se mais ainda os catolicos e as autoridades policiaes.

— No domingo, dia 8, foi inaugurada nesta capital a nova matriz de N. Senhora de Montserrat, dos Pinheiros, tomando posse o revmo. P. Geraldo Cortezi, sendo apresentado pelo revmo. conego Adoniro Krauss, de cuja parochia, Bella Vista, foi desanexada a de Pinheiros.

### Grande bemfeitor

Faleceu com a morte dos justos, o exmo. sr. d. Luiz Felipe Ortiz, Bispo de Zamora.

S. excia. revma. fôra sempre um grande amigo dos Missionarios do Coração de Maria e em geral de todas as Ordens religiosas. Nasceu em Castilho, provincia de Santander, no anno 1835, tão fatal para todos os religiosos da capital espanhola, não menos que o seguinte de 1836 para os religiosos das provincias. O exmo. d. Felipe Ortiz estava destinado para desde o cume do solio episcopal contribuir com seu prestigio e seus recursos á restauração dos conventos, tanto como para a construção das igrejas, tendo levantado ou reparado não menos de cem.

Em Zamora fundou a sua custa uma comunidade de Missionarios do Coração de Maria.

PELO PAIZ

### Diferença desoladora

Pelas investigações realizadas sobre a Incorporadora, parece verificado que o activo era de 800 contos e o passivo, quando faliu, em plena crise, era de seis mil contos.

E' uma diferença que abisma e que leva a formar juizos nada favoraveis.

Se os incorporadores quizessem incorporar-se com a moral catolica e se confessassem, bem arrependidos, que restituções assombrosas!

Mas esses srs. talvez são daquelles que dizem: «Fu não preciso confessar; não roubo nem mato».

E fala-se assim, porque o vulgo ignorante pensa que os que matam e roubam são só os capoeiras da mata ou os gatunos da cidade e os capangas da politica.

Quanto aos outros cidadãos de casaco escovado, pensa-se erradamente que todos têm as mãos limpas, embora tenham um horror suspeito ao sacramento da confissão.

— Durante o mez de fevereiro pousaram nos Albergues Nocturnos de São Paulo 2.401 pessoas, sendo brasileiros 1.145, italianos 416, espanhoes 175, alemães 91, austriacos 84, portuguezes 43, belgas 29, inglezes 22, japonezes 3.

— O governo federal ordenou ao comandante das forças federaes

do Ceará que não permita a entrada dos jagunços em Fortaleza.

O coronel Septembrino telegrafou ao governo que o presidente Rabello não se acha com elementos suficientes de resistencia.

— No dia 4 do corrente o presidente da Republica decretou o estado de sitio para o Districto Federal e comarca de Nicteroy, estado que deve vigorar por trinta dias.

O motivo de tal determinação foi a denuncia de uma proxima revolução cujas consequencias ninguem podia prever, mas que não eram nada tranquilizadoras, vistas as excitações de certos jornaes, como *A Epoca*, que de muito tempo vinha prégando a revolta e deposição violenta do presidente da Republica e de seus ministros.

Foram presos quatro generaes, diversos officiaes e muitos civis suspeitos, entre os quaes os directores da *Epoca*, do *Imparcial*, da *Careta* e da *Noite* e um redactor do *Seculo*.

A imprensa foi avisada de usar muita discrição nas noticias e censuras e que antes da distribuição dos jornaes fosse apresentado um exemplar ao chefe de policia.

— Faleceu em Paris o sr. Carlos Vasconcellos de Almeida Prado, republicano historico da propaganda, em cuja casa teve logar a celebre Convenção de Itú. Sua viuva d. Olimpia da Fonseca Prado foi uma das primeiras alumnas do floressente Colegio do Patrocinio, de Itú.

— O secretario da Justiça, de S. Paulo prohibiu que se fizesse um meeting projectado para o dia 7, porque nelle iam tomar parte agitadores anarquistas, sob pretexto de tratar sobre os remedios da crise.

— Na assemblea geral da Irmandade da Santa Casa de Campinas foram eleitos: provedor cel. Manoel de Moraes; mordomo, dr. Antonio Lobo; secretario, sr. Leopoldo do Amaral; tesoureiro, sr. Francisco Simões e procurador, sr. José Pereira Bueno.

O cel. Bento Quirino dos Santos retirou-se da direcção, sendo nomeado provedor honorario.

— Os deputados cearenses da facção do padre Cicero, ordenaram a este que não tentasse entrar em Fortaleza, em vista das medidas tomadas pelo governo federal.

### Imprensa neutra

O *Times* publicou um artigo encomiastico á imprensa brasileira por ter concorrido, como nenhuma outra, á libertação das victimas da sanhuda perseguição da Carbonaria de Afonso Costa

Não sabemos, entretanto, a que jornaes se refere o *Times*.

A unica imprensa que no Brasil constantemente verberou o procedimento canibalesco da maçonaria portugueza, foi a catolica. Quanto aos jornaes neutros, vergonhoso é dizel-o: a maior parte delles referia as barbaridades do Costa como triumphos da democracia, ou pelo menos não os reprovava, fazendo assim negocio com á curiosidade dos leitores.

Sirva de exemplo O *Estado de S. Paulo* tão bafejado pela opinião desvairada, e cujo correspondente J. Barbosa era deputado da massa do Afonso Costa e graças a este protector, colocou todos os seus parentes...

E innumerous leitores ficaram tão satisfeitos, aceitando plenamente as apreciações do fuão correspondente do *Estado*.

— O nucleo colonial *Monção*, mantido pelo governo da União no municipio de Sta. Barbara do Rio Pardo, a 21 kilometros da estação Cerqueira Cesar, estrada Sorocabana, foi fundado em maio de 1910 e tem uma população de 1665 pessoas que desfrutam de 369 lotes ruracs e 419 urbanos.

Os lotes urbanos estão repartidos em dois centros: Sta. Luzia e Turvinhos, distantes entre si 33 kilometros.

A colheita obtida em 1913 foi avaliada em 114 contos de reis.

— Durante o anno 1913 houve em Bello Horizonte 1.382 nascimento e 868 óbitos.

— Foram eleitos por grande maioria de votos para a presidencia e vice presidencia do Estado de Minas os drs. Delfim Moreira e Levindo Lopes.

— Tendo sido barbaramente espancado em Londres um agricultor brasileiro pelo porteiro de um *mnsic hall*, o juiz condenou o réu somente a pagar as despesas do medico.

O pai do moço telegrafou a sua indignação contra a injustiça do juiz londinense que só se lembrou de penas pecuniarias.

Aquelle juiz deve ser um valen-

te *positivista* leitor de Spencer pois a justiça ingleza costuma ser muito rigorosa.



MARÇO DE 1914 — N. 9

15 DOMINGO III DE QUARESMA. S. Zacarias, Papa, S. Raimundo de Fitero, Fundador da Ordem de Calatrava.

16 2.<sup>a</sup> FEIRA. Stos. Taciano e Julião, Martires. Sto. Heriberto, Bispo.

Hoje começa a novena da Anunciação de Nossa Senhora: 300 dias de indulgencia parcial cada dia e indulgencia plenaria no fim.

17 3.<sup>a</sup> FEIRA. S. Patricio, Bispo, Apostolo de Irlanda.

18 4.<sup>a</sup> FEIRA. S. Gabriel Arcanjo. S. Braulio, Bispo.

Hoje Quarto Mingoante, ás 16 hs e 32 ms.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

Hoje é dia de jejum.

19 5.<sup>a</sup> FEIRA S. JOSÉ, ESPOSO DE NOSSA SENHORA.

Indulgencia plenaria pela Archiconfraria do Coração de Maria.

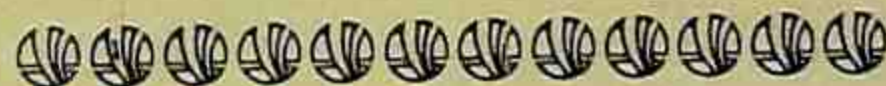
20 6.<sup>a</sup> FEIRA. S. Nicetas, Bispo. Stas. Ciriaca e Eufrasia, Martires.

Hoje é dia de jejum e abstinencia.

21 SABBADO. S. Bento, Fundador.

Indulgencia plenaria pelo Escapulario da Immaculada Conceição.

500 dias de indulgencia assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.



Somma anterior 967\$600

#### Donativos semanaes

Recolhido no Sabbado	1\$700
Esmola da Igreja	2\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Curityba	1\$000

Total 973\$300

# Luz del Sol



— Não podes encontrar o homem que tu esperas : és demasiado formosa e excessivamente rica para conhecer o que te amasse, prescindindo de tuas riquezas e de tua formosura. Os homens não aprofundam como tu : não vêm mais além do torpe envolvero da materia.. não estudam o coração... como a mariposa enamorada da luz, deslumbram-se ante os reflexos do ouro e da belleza ; approximam-se e abraçam-se... e apesar de teres meritos bastantes para prender o coração mais exigente, como disto não se occupam, succederá sempre que o egoismo e o interesse isolados ou reunidos serão os que se acercarão de ti para pretender a posse dos teus encantos.

— E' exacto, porém desconsolador o que estás dizendo, mamãe, disse com alguma tristeza ; porém ha de haver excepções, e eu quero uma para para mim, se der-se o caso... apesar de que, para falar-se em casamento, é necessario antes de tudo pretender-se fazel-o e eu te assevero que não só não penso nisso, como até pelo contrario, penso que jamais me casarei.

— Oxalá que assim fosse ! Não ha um homem que te mereça, Luz ; não ha alem disso nada que pudesse consolar-me de tua ausencia... ainda que continuasses em casa, ver-te occupada com outros amores e outros cuidados, seria para o meu coração insupportavel tormento...

Guardamos silencio as duas : porem aquellas palavras despertaram na minha mente a recordação da promessa feita ao meu irmãozinho, e como se um espesso véu rasgando-se de repente a meus olhos me deixasse ler o futuro, vi claramente o que me esperava...

Eu tinha o dever de não me casar...

Eu pertencia inteiramente á minha mãe enferma e ao meu irmãozinho cego e abandonado.

Eu devia sacrificar os impulsos do meu coração, quando despertasse o amor, e rechassal-o.

Abriu-se naquelle momento aos meus olhos, meus amigos, um caminho extensissimo, estreito, recto, muito recto, porém aspero e difficil, apesar de seguro, que me conduzia ao fim... o caminho do dever...

Era preciso começar a trilhar-o sem vacillações e sem desmaios, lenta, porém resolutamente.

E desde aquelle dia fui martyr da minha obrigação. Porque comprehendí que o egoismo de minha mãe, que não podia passar sem mim, o egoismo excessivo mas desculpavel do ceguinho, eram dois alliados poderosos para fechar ao meu coração o caminho do amor... Eu não podia, não devia amar senão a elles ; melhor, eu não devia contrahir novas obrigações, porque contradiziam ás que o proprio Deus me havia exposto.

— Como deixar minha mãe só, naquelle estado de larga e perpetua agonia ?

Como deixar sem luz o pobre cego ?

Impossivel !...

O demonio tentador fez chegar em meus ouvidos estas palavras : «O egoismo te sacrifica... não tem direito de privar-te de tua parcela de felicidade na vida... tua mãe tem o dever de mostrar-te com o exemplo o caminho da abnegação, renunciando os teus cuidados e a tua perenne companhia... Por que hás de viver dez, vinte, trinta annos, sorvendo o calix amargo da soledade do coração, presa a uma enferma e a um cego, sem gozar as doçuras da vida, sem della conhecer outra cousa senão a dôr ?

E o Anjo da Guarda me dizia com doce accento : «Sacrifica-te por tua mãe, a quem deves tanto amor e tantos cuidados ; não deixes teu pobre irmãozinho, que tudo em ti tem... A vida não é mais do que o caminho que conduz á patria... Que importa ir deixando pedaços do coração entre os sarçaes, se no fim chegas ao apetecido termo, e podes alli saciar-te da felicidade que não terá fim?»

Passei varios dias em horrivel lucta.

A imagem de minha mãe sempre padecendo e do meu irmãozinho sempre só, me acompanhavam por toda parte.

E outra terceira imagem se interpunha entre as duas.

Era o ideal acariciado desde menina : era um amor personificado em alguem, que não sabia quem, porque não tinha formas corporeas ; era um espirito invisivel que se compenetrava com o meu, realizava minhas illusões, saciava minha sede de ternura, consolava minhas tristezas, sustinha meus desmaios, fazia-me conhecer todos os encantos, as suavidades, as doçuras, as ineffaveis delicias de amar e ser amada sob as vistas de Deus.

Que lutas no meu coração, meus amigos !

Que formidaveis revoltas do amor futuro com o dever presente !

Que logica tão poderosa a do egoismo, culpando o ausente e defendendo seus direitos com irresistivel eloquencia !

Tinha eu lido em um pequeno livro escripto por um autor não só christão, como consagrado á Deus na religião, umas linhas tão formosas, que gravadas na minha memoria, me atormentavam a todo momento, como a vista da agua crystalina ao sedento que não pode proval-a.

Eram estas : ouvi-as bem, porque são um encanto :

«Uma amizade que nasce entre duas almas, um amor que brota entre dois corações, que nelles se enraiza e floresce, que vae dum ao outro e os entrelaça, que segundo a expressão de Montaigne, mescla e confunde dous destinos com uma trama tão completa que desaparece e não volta a encontrar a costura que os juntou... oh ! sim, isto é doce e grato ao homem. (1)

(1) Victor van Trich.

(CONTINUA)

Com permissão da autoridade ecclesiastica